

***Evangelho
do Reino***

Evangelho do Reino

Série Conselho de Deus 

Salvador, outubro de 2014

2014, Igreja em Salvador.

2ª Edição, Outubro de 2014

Capa

Acesso Tecnologia

Projeto gráfico

Alana Gonçalves de Carvalho Martins

Editoração eletrônica

Acesso Tecnologia

O texto deste trabalho pode ser citado ou copiado sem permissão por escrito dos irmãos em Salvador, desde que citada a referência. Não podendo, entretanto, ser usado para fins comerciais.



Av. Estados Unidos 397 – Ed. Cidade do Salvador, sala 310
Salvador, Bahia. CEP 40.010-020
publicacoes.ssa@gmail.com

Sumário

Apresentação	6
Prefácio	7
Como deve ser o ensino na igreja	8
Como trabalhar com este material	10

O Evangelho do Reino

Lição 1	A pregação de Jesus e dos apóstolos	12
Lição 2	O que significa o Reino de Deus	20
Lição 3	O Evangelho do Reino e o Evangelho das Ofetas	25
Lição 4	O Discípulo e o Religioso	31

Apresentação

Em 1990, ao colocar nas mãos da Igreja este material, não tínhamos a intenção de produzir um tratado teológico completo e fechado. Queríamos suprir a igreja com um material simples e acessível que cooperasse com a edificação de cada precioso discípulo.

Ainda com esse propósito em mente, apresentamos uma nova edição da apostila Princípios Elementares que, como tudo que é vivo e dinâmico, recebeu modificações e uma reestruturação para o formato em lições, com o fim de tornar sua utilização mais simples e prática para os discípulos. Mais uma vez, ela é resultado do trabalho, ao longo dos anos, junto àqueles que estão sendo formados à imagem de Jesus Cristo.

Nós, pastores da igreja em Salvador, Bahia, sentimo-nos alegres por cooperar com o Espírito Santo na formação da Família de Deus. Todavia, não podemos deixar de honrar aos irmãos de outras cidades e países que, com paciência e muito amor, nos tem auxiliado com suas vidas, ministério e ensino. Queremos continuar aprendendo com todos que trabalham nesse ideal. Louvamos ao Senhor pela graça e sabedoria que tem distribuído sobre toda a Igreja, em todos os lugares.

Esta primeira apostila faz parte do conjunto que compõe os temas básicos para a formação de um discípulo. As demais apostilas são: O Propósito Eterno de Deus; A salvação em Cristo; O relacionamento com Deus; A família; O caráter; O trabalho; As finanças; O relacionamento entre irmãos; A igreja e a A volta de Cristo.

Toda honra e glória sejam dadas a Jesus Cristo, “o qual nós anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo” (Cl 1.28).

Prefácio

Este é um manual de trabalho especial para a Igreja.

É especial, porque não flui da mente de um homem só. Pelo contrário, flui da ação direta, imediata, do Espírito Santo, operando na vida de uma igreja local em Salvador, Bahia.

É especial, porque não é fruto de uma teoria elaborada artificialmente. Pelo contrário, saltou da Bíblia para a experiência da igreja ali e, por correções e disciplina do Espírito Santo, é um manual aferido pela experiência e, agora, volta à prática da igreja, como orientação dinâmica, justamente porque é verdadeiramente prática.

É especial, porque não é complicado e confuso, como os materiais teológicos e de métodos que comumente são usados, na catequese. Pelo contrário, é simples como simples é o evangelho e como simples é a formação da maior parte da nossa gente nas igrejas de cada cidade brasileira.

É especial, porque não é seco e insípido como a maior parte dos materiais de ensino e catequese. Pelo contrário, percebe-se, sente-se, quase se é mergulhado na unção que dele poreja e que nele se discerne pela simples leitura.

É, pois, com muito júbilo, que prefaciamos este manual que o Espírito Santo suscitou entre nossos irmãos do Nordeste, porque sabemos que poderá ser instrumento muito valioso para a Igreja do Senhor em todo nosso amado Brasil.

Porto Alegre, 18 de outubro de 1990.

Moysés C. de Moraes
Prebitério em Porto Alegre

Como deve ser o ensino na Igreja

Os discípulos que aprendem e que ensinam devem estar dispostos a manejar estudos simples. A Igreja não necessita de um ensino acadêmico e intelectualizado (1Co 1.18-31; 2.1-16). O Senhor nos manda alimentar “cordeiros” e não “girafas”. Aqueles que têm maior capacidade devem inclinar-se humildemente para comer no prato dos pequeninos. Exclamou Jesus: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11.25).

É bom recordar o exemplo da primeira Igreja em Jerusalém. Ela é o modelo para todos os tempos. Os irmãos daquele tempo eram simples e muitos deles não sabiam ler nem escrever. Não tinham imprensa nem papel. Também não tinham Bíblias. Contudo, a Igreja era santa e gloriosa, referência para nós.

Olhando para a maneira como viviam, notamos que os apóstolos usavam o método de constante repetição (catequese). Aqueles que aprendiam podiam assimilar e guardar a Palavra em suas mentes e corações. Eles não andavam buscando novidades ou inventando coisas. Mas as coisas importantes que ensinavam eram repetidas por muito tempo até que todos tivessem aprendido bem (Fp 3.1; 2Pe 1.12-15).

Os apóstolos estavam bem conscientes da necessidade de transmitir todo o Conselho de Deus e não meros estudos bíblicos ou teológicos. Cada discípulo tinha que ser formado à Imagem de Jesus Cristo (At 20.26,27; Fp 4.9; 2Tm 2.2). O ensino dos apóstolos apontava basicamente para três coisas:

- Revelar a Cristo: Sua pessoa, Seu poder, Suas promessas;
- Todos os Mandamentos que Jesus ordenara para viver;
- Todos os princípios para o funcionamento da Igreja.

Temos que voltar à simplicidade para que Todo Conselho de Deus possa ser recebido e absorvido por todos os irmãos. Principalmente, pelos mais simples.

Deus não vai nos avaliar pelo conhecimento que temos a respeito do conteúdo bíblico. Ele vai nos perguntar como vivemos. A doutrina deve apontar para a vida dos discípulos (Tt 2.1-15).

Como trabalhar com este material

Esta apostila está dividida em lições, para serem estudadas pelos discípulos sozinhos e em conjunto com os seus discipuladores.

Como não queremos trazer todo o ensino já mastigado para o discípulo, cada lição tem duas seções: **Buscando Revelação** e **Compreendendo Mais**.

Buscando revelação

Nesta seção, queremos que o discípulo tenha contato com Deus e com Sua palavra e que receba revelação e conhecimento de Deus e da Sua palavra, através da oração e da meditação.

Ele deve ler cada um dos textos indicados na **Leitura bíblica**. Deve buscar também responder no seu caderno as perguntas do **Auxílio à meditação**, anotando o que aprendeu e as dúvidas que teve.

Em cada lição, há também algumas frases e textos bíblicos para **Catequese** (ensino pela repetição). Eles devem ser repetidos como estão na apostila, assim todos os discípulos trabalharão os textos iguais. Buscamos escolher os textos da melhor tradução.

Compreendendo mais

Nesta seção, o discípulo dispõe de material para aprofundar e enriquecer o seu entendimento a respeito do assunto que meditou sozinho.

Porém, ele só deve chegar aqui após ter feito, cuidadosamente, a seção anterior – **Buscando revelação** – e ter mostrado suas meditações e anotações ao seu discipulador. Só então devem ler e estudar juntos o conteúdo que está nesta segunda seção – **Compreendendo mais**. No caso do discípulo ter dificuldades de fazer sozinho a primeira seção, o discipulador deve ajudá-lo.

Lição 1 | A pregação de Jesus e dos apóstolos

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Mt 4.17; 4.23; 9.35; 24.14; Lc 4.43; 8.1; 16.16;
- At 8.12; 19.8; 20.25; 28.23;
- Mt 13.3-9; 18-19.

Auxílio à meditação

- Nos textos acima, como é chamado e referido o evangelho que Jesus e os apóstolos pregavam?
- Por que é importante pregar o evangelho corretamente?
- Lembrando que o evangelho é uma semente, o que acontece
- quando semeamos uma semente de má qualidade?

Catequese

Qual é a única pregação que forma discípulos?

A única pregação que forma discípulos é a pregação do Evangelho do Reino..

E será pregado este Evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim. Mt 24.14

A pregação de Jesus e dos apóstolos

A pregação do evangelho

E será pregado este Evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim. Mt 24.14

A missão que Jesus nos confia, como discípulos, é tremenda: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações”. É uma alta e sublime tarefa – ser seus colaboradores para resgatar homens e mulheres da morte e das trevas e conduzi-los ao seu Reino de amor.

E a primeira ferramenta que o Senhor nos dá para realizarmos esta tarefa é o Evangelho. Paulo declara que o Evangelho é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. O Evangelho é a palavra de Deus aos homens, declarando-lhes o Seu amor, convocando-os ao arrependimento e dando-lhes a grande notícia da salvação.



A única pregação que forma discípulos é a pregação do Evangelho do Reino.

Entretanto, ao fazermos a obra de Deus, devemos ter certeza de estarmos fazendo-a da forma correta. O Senhor não nos mandou fazer qualquer trabalho. Mandou-nos fazer discípulos. E é impossível fazer **discípulos** se não pregarmos o evangelho corretamente. Temos que pregar o Evangelho genuíno, pregado por Jesus e seus apóstolos.

A semente define o fruto

Se fizermos uma comparação entre a qualidade dos dis-

cípulos do início, da Igreja em Atos, e a qualidade dos cristãos modernos veremos uma enorme diferença:

Discípulos em Atos

- Compromisso absoluto com Deus
- Amor supremo a Deus, acima de seus próprios interesses
- Vida de santidade
- Submissão total a Deus e aos irmãos
- Cheios de poder
- Vida intensa de oração
- Intrepidez na proclamação da palavra
- Muito fruto
- Comunhão intensa – diariamente juntos
- Amor genuíno uns aos outros

Cristãos modernos

- Falta de compromisso com Deus e com seu serviço
- Busca da própria felicidade
- Vida com embaraços e pecados constantes
- Falta de sujeição – independência de Deus e dos irmãos
- Pouco poder e pouca graça
- Vida pequena de oração
- Vergonha e pouca proclamação
- Pouco fruto
- Pouca disposição para estar juntos
- Falta de cuidado e solidão

Qual a razão de tamanha diferença? Por que os cristãos do início tinham uma vida de total renúncia e consagração ao Senhor? Por que eram tão fiéis discípulos? É possível ter cristãos como esses hoje em dia?

A resposta para estas perguntas está na base da conversão daqueles discípulos. Está no Evangelho que eles ouviram. A

Igreja de Atos é fruto do evangelho pregado por Jesus e pelos apóstolos.



Semente boa => Fruto bom
Semente ruim => Fruto ruim.

Aqui vamos encontrar um princípio absoluto: **uma semente boa produz um fruto bom; uma semente ruim produz um fruto ruim.** Este princípio é válido tanto para a agricultura como para a vida espiritual.

O que é a semente?

Vamos ler Mt 13.3-9, 18-19.

Nesta parábola, Jesus fala de um semeador, de uma semente e de quatro tipos de solo. Não vamos estudar aqui toda a parábola, mas apenas observar o tipo da semente que é semeada, em todos os tipos de solo. Os solos são vários, mas a semente é uma só.

O que é a semente, segundo Jesus? A semente é a Palavra. A semente é o Evangelho que é pregado. Mas que Palavra é semeada? O texto não fala apenas: a Palavra. No versículo 19 vemos que Jesus especifica qual é a Palavra pregada. Ele diz:

“A todos os que ouvem a **palavra do reino** ...”

Este é um ponto muito importante. Qual era o Evangelho que Jesus pregava? Qual era a semente que Jesus semeava? A semente era a palavra do Reino.

A qualidade do Evangelho pregado a uma pessoa é importantíssima. Ela vai definir a qualidade de cristão que a pessoa será.



*Um evangelho verdadeiro produz
cristãos verdadeiros. Um evangelho
distorcido produz cristãos falsos.*

Se semearmos uma semente mirrada o fruto será mirrado. Se semearmos uma semente falsa, o fruto será falso. Da mesma forma, um Evangelho fraco gera cristãos fracos e um Evangelho distorcido produz cristãos falsos.

O contrário também é verdadeiro. Se pregarmos um Evangelho inteiro e verdadeiro, obteremos cristãos inteiros e verdadeiros. Os discípulos em Atos eram fruto de um Evangelho verdadeiro, por isso eram verdadeiros discípulos.

Esta é uma lei natural e um princípio espiritual. A semente de uma planta contém todas as características genéticas que a planta terá. O Evangelho pregado já deve conter todas as características que queremos que exista no futuro discípulo.

Jesus semeou uma boa semente, um bom evangelho, e por isso colheu bons discípulos, um bom fruto. A qualidade ruim dos cristãos modernos é por causa do evangelho que é pregado.

O segredo para termos bom fruto está em usar a mesma semente que Jesus usou. Se pregarmos o evangelho que Jesus pregava, teremos discípulos melhores.

O que é a semente?

Observemos bem a semente que Jesus semeava:

Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer:
Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. Mt 4.17

Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo. Mt 4.23

E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades. Mt 9.35

E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim. Mt 24.14



Jesus pregava um evangelho qualificado: o Evangelho do Reino.

Ele, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado. Lc 4.43

Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele, Lc 8.1)

A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele. Lc 16.16

Os textos com as expressões “Evangelho do reino” ou “Reino de Deus” são numerosos e isto não é coincidência. Jesus pregava e anunciava um tipo especial de evangelho: o Evangelho do Reino. Não diz apenas que “pregava o evange-

lho”. O evangelho pregado é especificado. É um evangelho qualificado. Uma semente qualificada.

O evangelho que os apóstolos pregavam

E os apóstolos e demais discípulos, que evangelho pregavam?

Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres. At 8.12

Durante três meses, Paulo frequentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus. At 19.8

Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto. At 20.25



Falar do Reino de Deus era algo central para os apóstolos e demais discípulos, quando evangelizavam.

Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grandenúmero ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadilos a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas. At 28.23

Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez,

sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo. At 28:30-31

As expressões Reino dos Céus e Reino de Deus eram constantes na pregação de Jesus e dos apóstolos (aparecem mais de 100 vezes no Novo Testamento). Falar do Reino de Deus, quando evangelizavam, era algo fundamental para eles.

Mas afinal, o que significa falar do Reino de Deus para alguém? Quais são as conseqüências de aceitar a palavra do Reino? Disto trataremos nas próximas lições.

Lição 2 | O que significa o Reino de Deus?

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Rm 10.9; At 16.31; At 2.36;
- Lc 17.20-21.

Auxílio à meditação

- O que significa a expressão “Evangelho do Reino”?
- Qual o significado de confessar Jesus como “Senhor”?
- Quais as conseqüências desse fato?

Catequese

O que significa confessar Jesus como Senhor?

Confessar Jesus como Senhor significa uma entrega total da vida a ele. Não existe conversão sem consagração.

Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.
Rm 10.9

O que significa o Reino de Deus?

O termo “Evangelho” significa “Boas Novas”, isto é “Boas Notícias”. O termo “Reino” significa “Governo”, “Reinado”, ou “ação de reinar”. Então, literalmente, a expressão “Evangelho do Reino” significa “Boas Notícias do Governo de Deus”.

Pregar o Evangelho do Reino é anunciar as boas notícias de Cristo e do seu Governo sobre a vida do homem. É apresentar a Jesus como Rei e Senhor do homem.

Alguns pensam que as expressões “Reino de Deus” ou “Reino dos Céus” se referem apenas ao Céu. Ou que o Reino de Deus é no futuro. Não é verdade. Jesus disse:

Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós. Lc 17.20-21

De outra forma, podemos dizer que um reino é um território onde um rei governa. É o lugar onde a autoridade de um rei é reconhecida. O Reino de Deus é onde Deus reina. O Reino de Deus está na vida de um discípulo.

A Bíblia diz que existem dois reinos. O Reino de Deus e o Reino das Trevas (Cl 1.13). No Reino das Trevas estão todos aqueles que não reconhecem a autoridade de Jesus sobre suas vidas. No Reino de Deus estão todos aqueles que reconhecem a autoridade de Cristo e se submetem ao seu governo.

Portanto, vemos que na pregação do evangelho é essencial colocarmos as bases do governo de Deus sobre a vida do homem. Pregar o Evangelho do Reino é falar de Cristo, sua vida e obra, e falar da necessária sujeição a ele e das condições para ser um discípulo. Se pregarmos salvação, sem as

condições para seguir a Cristo, não formaremos verdadeiros discípulos.



Se pregarmos salvação, sem as condições para seguir a Cristo, não formaremos verdadeiros discípulos.

O senhorio de Cristo

Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. At 2.36

Ao falarmos das bases para o governo de Deus, necessitamos esclarecer bem as implicações desse governo. Para isto é necessário entender o que significa ter Jesus como nosso **Senhor**.

O que significa a palavra Senhor? A palavra **Senhor**, no tempo de Jesus e dos apóstolos, era **Kyrios**. Não era apenas uma forma respeitosa de se referir a alguém. Era algo muito mais forte. **Kyrios** significava ser dono de alguém, senhor absoluto da pessoa. Ter o direito de vida e de morte sobre ela. Era o senhor dos escravos. Se uma pessoa chamava alguém de Kyrios, estava dizendo que ele tinha autoridade e poder total sobre ela. O César romano era o **kyrios**. No império romano existiam vários reis debaixo do César, mas um só kyrios. Quando os apóstolos apresentavam Jesus não só como Rei, mas como o **Kyrios**, estavam colocando-o como autoridade máxima sobre todos.

A palavra – Kyrios – é utilizada mais de 600 vezes no Novo Testamento, referindo-se a Jesus. Isto mostra como havia um destaque para o governo de Deus e para o senhorio de Cristo.



*Proclamar o Reino de Deus é anunciar
que existe um centro do Universo.
E, nesse centro, está o trono de Deus.*

Proclamar o Senhorio de Cristo e o Reino de Deus é anunciar que existe um centro do Universo. E, nesse centro, está o trono de Deus. Ele reina. Sempre reinou. Seu reino é o de todos os séculos. Ele reina sobre tudo o que existe. Sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder. Ele é a autoridade suprema do Universo. Reina sobre os anjos, sobre os principados e potestades. Reina sobre as nações, sobre os reis, sobre todos os homens e sobre a natureza. Ele é o Senhor. Aleluia.

O senhorio de Cristo

Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Rm 10.9

Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.
At 16.31

Quando os apóstolos diziam “Crê no Senhor (Kyrios) Jesus e serás salvo”, ou “Confesse Jesus como Senhor (Kyrios)”, também estavam dizendo que a pessoa teria que reconhecer a Jesus como Senhor absoluto da sua própria vida – Kyrios, para ser salva. Jesus se tornaria seu dono e tomaria as decisões na vida daquela pessoa. Que evangelho forte este do reino! Que poderosa e total salvação ele trazia. Que discípulos verdadeiros ele produzia!



Somente uma pregação do evangelho que apresente a Jesus como Senhor e dono, pode trazer verdadeira salvação.

Quando alguém dava crédito à palavra do Reino, isto significava uma entrega total a Jesus e ao seu serviço, uma perda de toda sua vida; uma renúncia de tudo por amor a Ele; uma mudança radical do rumo da vida.

O problema central do homem é a independência de Deus. Somente uma pregação do evangelho que apresente a Jesus como Senhor e dono, pode acabar com a independência.

A pregação atual de ofertas

Infelizmente hoje é comum uma pregação do evangelho diferente daquela de Jesus e dos apóstolos. Uma pregação de um evangelho centralizada no homem e não em Deus. Uma pregação que leva as pessoas atrás das bênçãos de Deus e não atrás do próprio Deus. O contraste entre esse evangelho atual e o Evangelho do Reino estudaremos no próximo ponto.

Lição 3 | O Evangelho do Reino e o Evangelho das Ofertas

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Lc 14.25-33; 18.18-23;
- Mt 6.33; Rm 12.1-2; 14.17;
- Mt 11.28-29; Lc 12.32-33.

Auxílio à meditação

- O que Jesus dizia ao pregar o evangelho? Como o evangelho é pregado nos dias de hoje?
- O que um discípulo deve buscar em primeiro lugar? E as bênçãos?
- Há condições para receber as promessas do Senhor, que estão em Mt 11.28-29 e Lc 12.32-33 ?

Catequese

O que um discípulo busca em primeiro lugar?

Um Discípulo busca em primeiro lugar agradar ao seu Senhor, e não a sua própria felicidade.

Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Mt 6.33

O Evangelho do Reino e o Evangelho das Ofertas

Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.
Mt 6.33

O Evangelho das Ofertas

Hoje, na pregação do evangelho, é muito comum apresentar Jesus como solucionador dos problemas dos homens. As pessoas são atraídas pelas bênçãos de Deus. São comuns expressões como estas, na pregação atual: “Venha a Jesus que ele vai resolver seus problemas”, “Aceite a Jesus como seu salvador pessoal”, “Venha para ele resolver seus problemas de saúde e financeiros”.

Não encontramos estas expressões na pregação do evangelho feita por Jesus e pelos apóstolos. Embora seja verdade que Jesus é nosso Salvador, e que por meio dele recebemos muitíssimas bênçãos, estes motivos não devem ser a razão pela qual alguém vem a Cristo.

Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. Rm 14.17

Este é um evangelho que apresenta a Cristo como servo do homem, e não o homem como servo de Cristo. É um evangelho que coloca a felicidade do homem como centro da pregação. Não coloca Jesus e a Sua vontade como centro. Jesus disse: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

Chamamos a esse tipo de pregação atual de Evangelho das Ofertas. É aquela pregação que diz: “Venha a Jesus que você vai ganhar isto, aquilo e aquilo outro”. Esta não é a verdadeira pregação do Evangelho. Todo evangelho que não apresenta

a Cristo e Seu reino absoluto sobre a vida do homem não é verdadeiro.

Jesus, em uma parábola, falou de um inimigo que semearia uma semente falsa no meio do trigo. (Mt 13.24-30) O joio é uma erva que nasce no meio do trigo. É uma erva parecida com o trigo, mas que não é trigo. O trigo são os cristãos verdadeiros, que tem de fato a Jesus como Senhor de suas vidas. O joio são os religiosos que andam no meio da igreja, mas que tem a Jesus como Senhor apenas de boca para fora. “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.” (Mt 7.21).

Os religiosos são produzidos por um evangelho deficiente. O Evangelho das Ofertas. Um evangelho mais barato. Que não apresenta a Cristo como Senhor da vida.

Jesus sempre apresentava as condições para alguém ser um discípulo seu:

Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse: Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.
Lc 14.25-26

Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.
Lc 14.33

Prometer bênçãos e salvação, sem apresentar as verdadeiras condições para alguém ser um discípulo, é baratear o evangelho de Cristo.

Grandes multidões acompanhavam a Jesus. Mas Ele não queria enganar a ninguém. Nem todos que o seguiam eram seus discípulos.



A pregação das ofertas atrai muita gente, mas não faz discípulos.

Se pregarmos um evangelho de propaganda das bênçãos, juntaremos muita gente carente, porém, não teremos verdadeiros discípulos. As bênçãos são conseqüências na vida de alguém que recebeu a Cristo como Senhor de sua vida.

O Contraste entre o Evangelho do Reino e o Evangelho das Ofertas

A pregação de Jesus diferia em muitos pontos importantes da mensagem atual. Apresentamos a seguir um contraste entre alguns desses aspectos.

O Evangelho do Reino O Evangelho das Ofertas

1. O centro da mensagem

Jesus, sua vontade, sua a toridade e seu reino são o centro da mensagem.

O homem deve buscar a vontade de Deus em 1º lugar. A felicidade vem como uma conseqüência. Rm 12.1-2; Mt 6.33.

O homem e a felicidade do homem são o centro da mensagem.

2. A atitude com Deus

Jesus é o Senhor (Kyrios). E nós somos os servos. Deus não tem a obrigação de atender a seus servos. Quando ele os atende, é por causa do seu amor.

A Deus existe para abençoar e atender ao homem. Ele tem a obrigação de atender aos pedidos de seus filhos. É tratado quase como servo do homem.

O Evangelho do Reino O Evangelho das Ofertas

3. As bênçãos

As pessoas vão atrás do Senhor. As bênçãos são consequênciasecundárias.

As pessoas vão atrás das bênçãos do Senhor, e não atrás do Senhor das bênçãos.

4. As promessas

Anunciam-se as promessas juntamente com as condições e exigências apresentadas por Jesus.

Anunciam-se apenas as promessas de Deus, sem falar nas condições que Jesus colocou.

Exemplos:

Lc 12.32-34 (a bênção e a condição p/ recebê-la.)

Mt 11.28-29 (a bênção e a condição para recebê-la.)

Lc 14.26-33 e 9.57-62 são condições para ser um discípulo.

Exemplos:

Lc 12.32 (apenas a bênção).

Mt 11.28 (apenas a bênção).

A palavra “Vinde a mim” não tem valor sem a condição de “tomai o meu jugo”

5. A condição para ser salvo

A condição para ser salvo é crer no Senhor Jesus. Crer em sua obra e reconhecer verdadeiramente seu senhorio. Arrependimento.

Hb 5.9; At 2.38

Não somos nós que aceitamos ao Senhor. É Ele que nos aceita, por seu grande amor.

A condição para ser salvo é aceitar a Jesus como Salvador Pessoal.

Seria o mesmo que dizer no casamento: “Aceito a minha esposa como minha cozinheira e faxineira pessoal”.

O Evangelho do Reino O Evangelho das Ofertas

6. A consagração

Só existe conversão com uma consagração total Ou, melhor dito, conversão é consagração (consagração quer dizer a dedicação total da vida a Deus). Lc 9.57-62.

Alguém pode se converter e ser salvo sem se dedicar completamente ao Senhor. Isto é, conversão independente de consagração. A consagração é um passo opcional que alguns assumem mais tarde.

7. A porta

Mt 7.13-14. Há apenas duas portas. A larga e a estreita. A porta estreita é aquela na qual um discípulo de Jesus renuncia a tudo, vive uma vida reta e é dedicado a servir a Deus.

Há três portas. É criada, inconscientemente, uma porta média para seguir a Cristo sem tanta renúncia e consagração. É permitido ser um crente não muito santo e nem muito dedicado a servir a Deus.

8. O perdão e a santificação

O perdão dos pecados é pela graça e gratuito, mas é seguido de uma obrigatória transformação de vida. A justificação e a santificação andam juntas. Ef 2. 8-10; Hb 12.14; Rm 6.22; 1Co 1.30. “A fé que justifica é a mesma que santifica.”

Ensina-se uma justificação independente da santificação. Isto quer dizer que alguém é perdoado dos pecados mesmo que continue pecando.

Estar debaixo da graça de Deus significa tolerância de Deus com o pecado.

Lição 4 | O Discípulo e o Religioso

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Mt 6.33; Jo 8.31; 14.23;
- Jo 13.34-35; Ef 5.21;
- 1Jo 3.6-9; Tg 5.16;
- 1Pe 2.9; Jo 15.8,16;
- Rm 8.13-14.

Auxílio à meditação

- Observe os textos acima, e faça uma lista das características de um discípulo, que encontramos em cada um deles.

Catequese

O que é um discípulo?

Um discípulo é alguém que crê em tudo que Cristo diz e faz tudo o que Cristo manda.

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Mt 7.21

O Discípulo e o Religioso

Um discípulo é alguém que reconheceu a Cristo como seu Senhor e vive por meio de Cristo. De outra forma, podemos dizer: um discípulo é alguém que crê em tudo o que Cristo disse e faz tudo o que Cristo ordenou.



*Um discípulo é alguém que
crê em tudo o que Cristo diz e
faz tudo o que Cristo manda.*

Em contraste, um religioso anda no meio da igreja, mas tem a Jesus como Senhor apenas de boca para fora. A vida do religioso tem características bem diferentes da de um discípulo.

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Mt 7.21

Características de um Discípulo e de um Religioso

Um Discípulo

1. Deus é o centro da sua vida.

Seu principal desejo é agradá-lo. Seu próprio prazer está em segundo lugar. (Mt 6.33) Tem a Cristo no comando de sua vida.

Um Religioso

1. Ele próprio é o centro da sua vida.

Ele vai até Deus para ser feliz. Deus está ali para servi-lo. Ainda tem o “eu” no comando de sua vida.

Um Discípulo

2. Renuncia a tudo quanto tem. (Lc 14.33)

3. Passou pela porta estreita e anda no caminho apertado, com alegria. (Mt 7.13-14)

4. Ouve a Deus.

Não quer apenas conhecer doutrinas da Bíblia, quer conhecer o coração de Deus, para agradá-lo.

Compreende e ama a vontade de Deus. (Jo 4.34)

5. Deseja guardar todas as coisas que Jesus ordenou. (Mt 28.20)

Guardar é mais que saber, é praticar. (Jo 14.23)

6. Pratica a Palavra de Cristo. (Jo 8.31)

Obedece a Deus em tudo. Não importa o que ele próprio pensa. Não questiona a Palavra de Deus nem a considera antiquada.

Um Religioso

2. Renuncia apenas a algumas coisas mais fáceis.

3. Anda em um caminho médio: não tão estreito como o dos “servos de Deus”, nem tão largo como o do mundo.

4. Ouve verdades a respeito de Deus.

Interpreta a palavra de Deus mecanicamente. (2Tm 3.7)

Não compreende a Palavra de Deus, e fica apegado a regras exteriores que considera importantes. (Cl 2.16-23)

5. Deseja saber as coisas que Jesus ordenou.

6. Pratica apenas o que ele concorda da Palavra de Cristo.

Obedece algumas coisas da Palavra de Deus. Porém, permite a si mesmo desobedecer outras coisas que acha difíceis ou que não concorda.

Um Discípulo

7. Cristo vive nele. Depende em tudo de Cristo. Vive na força e poder do Senhor. (Gl 2.19- 20).
essuscitar os mortos em Cristo

8. Ama aos irmãos como Cristo o amou. (Jo 13.34-35). Tem um relacionamento sólido e profundo na igreja.

9. Submete-se a Deus e às autoridades delegadas por Ele. (Rm 13.1-2; Ef 5.21; Hb 13.17).
Não decide tudo sozinho. Busca conselho e depende dos irmãos.

10. Não vive na prática de pecados. Crê que foi libertado da escravidão do pecado. (Rm 6.6, 12-14; 1Jo 3.6-9).

11. Anda na Luz. Confessa seus pecados, não somente a Deus, mas também aos irmãos que andam com ele. Sua vida é transparente. (Tg 5.16; 1Jo 1.7-10).

Um Religioso

7. Tenta imitar a Cristo por esforço próprio. 5.22,23

8. Relacionamento e compromisso superficial com os irmãos.

9. Diz que obedece a Deus e não a homens.

Esconde-se por trás de uma falsa espiritualidade e não se submete às autoridades delegadas por Deus.

10. Vive embaraçado com pecados, desculpando-se dizendo que a carne é fraca.

11. Não confessa os seus pecados aos homens. Declara que Deus já o perdoou e que não deve satisfação aos homens.

Um Discípulo

12. Prossegue para o alvo, pois deseja ver cumprido o Propósito Eterno de Deus.

A cada dia fica mais parecido com Jesus e vai vencendo as suas deficiências pessoais. (Ef 4.13; Fp 3.12-14)

13. Serve a Deus. Entende o seu chamado e está totalmente envolvido com o serviço ao Senhor.

Converter-se é igual a consagrar-se a Deus. Por isso dedica-se ao Senhor. (1Pe 2.9)

14. Dá muito fruto. Prega a palavra e faz discípulos. É o seu prazer e é a razão pela qual permanece na Terra. (Jo 15.8,16; 1Co 9.23)

15. A família, o caráter, as finanças e as demais áreas da sua vida estão em ordem, de acordo com a Palavra de Deus.

Um Religioso

12. Quer apenas salva-se e livrar-se da condenação. Diz que seu alvo é ser como Jesus, mas crê que é algo impossível.

Continua preso aos mesmos pecados e deficiências, ao longo dos anos.

13. Assiste reuniões. Crê que só alguns cristãos têm um chamado e devem trabalhar para Deus. Pensa em algum dia consagrar-se mais ao Senhor.

14. Pouco prega a palavra, alegando que não tem dom para isto. E quando prega, o faz por tarefa ou obrigação.

15. Tem diversas áreas da vida desordenadas: Vida familiar, financeira, caráter, etc.

Um Discípulo

16. É cumpridor e responsável. Sua palavra é sim, sim, não, não. (Mt 5.33-37)

17. Aceita o sofrimento com alegria e paciência, dando graças por tudo. (Tg 1.2-4. Rm 5.3-4)

18. Anda no Espírito. É guiado e depende do Senhor em cada momento. (Rm 8.13-14)

19. Os dons do Espírito Santo são para edificação. (1Co 14.26)

20. Louva a Deus de coração. (Ef 5.19)

Dá graças por tudo. (1Ts 5.18).

Fala com Deus. Sua oração é um relacionamento com Deus. (Mt 6.5-8)

Um Religioso

16. Não cumpre os compromissos e não é responsável.

17. Reclama, murmura e se revolta diante do sofrimento. Não o aceita.

18. Não depende do Senhor durante o seu dia.

19. Os dons do Espírito Santo são para demonstração de espiritualidade.

20. Canta cânticos.

Louva na reunião e reclama por tudo em casa.

Faz orações bonitas.



*O reino dos céus é semelhante
a um tesouro oculto no campo,
o qual certo homem,
tendo-o achado, escondeu.
E, transbordante de alegria,
vai, vende tudo o que tem e
compra aquele campo.*

Mt 13.44

